

AINST/16/00022 — Relatório final da CAE

I - Avaliação da Instituição

Perguntas A1. e A2.

A1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Aberta

A2. Natureza da instituição:

<sem resposta>

Requisitos Gerais

A3. Projeto educativo, científico e cultural da Instituição.

A3.1. Projeto educativo, científico e cultural da Instituição.

Está definido e é coerente com a natureza universitária e a missão da Instituição

A3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A Universidade Aberta (UAb) possui um projeto educativo, científico e cultural. Gozando de uma identidade própria e de uma autonomia institucional, a UAb identifica-se como pioneira no ensino a distância em Portugal, através de uma estratégia de diferenciação, apostando na qualidade do ensino, numa investigação de referência, na internacionalização e no desenvolvimento da tecnologia. Valorizando a pertinência social da sua atuação, a UAb assenta a sua prática no Modelo Pedagógico Virtual reconhecido e certificado internacionalmente (que privilegia a aprendizagem centrada no estudante, o primado da flexibilidade e da interação e o princípio da inclusão digital), e no elearning, e faz da inovação contínua, na formação e qualificação dos seus estudantes, um pilar da sua ação. Dirigida a um público adulto e geograficamente disperso (orientando-se cada vez mais para os Países de Língua Oficial Portuguesa - PLOP), a UAb privilegia os princípios da flexibilidade temporal e espacial, de uma educação sem fronteiras e transnacional, instituindo a língua portuguesa como veículo de cultura e saber.

O relatório de autoavaliação afirma que os processos de inovação contínua se apoiam numa política de pesquisa e investigação aplicada, cientificamente conduzida, tendo em vista um papel de liderança, a nível nacional e internacional, em domínios do EaD.

A4. Organização e gestão

A4.1. Órgãos de governo da Instituição e das suas Unidades Orgânicas estatutariamente consagrados

A4.1.1 Órgãos de governo da Instituição e das suas Unidades Orgânicas estatutariamente consagrados.

Existem, satisfazem as condições legais e funcionam regularmente

A4.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Os atuais órgãos de governo da UAb são o resultado do desenvolvimento da Instituição, nas últimas três décadas, não tendo a ausência de legislação em ensino a distância em Portugal inibido a UAb de acompanhar a evolução do sistema de Ensino Superior Português.

O governo da universidade é exercido pelo Reitor e pelos Conselho Geral (constituído por 12 docentes/investigadores, 3 estudantes, 1 trabalhador não docente e 6 personalidades externas) e Conselho de Gestão (constituído por 5 membros: Reitor, 1 vice-reitor, 2 docentes e o Administrador).

O Reitor é apoiado e coadjuvado por dois órgãos colegiais, o Conselho Científico e o Conselho Pedagógico, possuindo ainda 3 órgãos consultivos (Conselho de Avaliação, Conselho Editorial e Conselho Consultivo Internacional).

A Instituição estrutura-se em unidades orgânicas (4 Departamentos: Ciências e Tecnologia, Ciências Sociais e de Gestão, Educação e Ensino à Distância, Humanidades), unidades organizacionais (Unidade para a aprendizagem ao longo da vida, Unidade de desenvolvimento dos Centros Locais de Aprendizagem, 2 Delegações Regionais, Unidades de Investigação) e serviços comuns de apoio.

Cada departamento possui um diretor, que, não integrando o Conselho científico, assiste às suas reuniões e tem direito de intervenção (não de voto) e um Conselho Coordenador, onde são discutidas todas as questões de natureza científica e pedagógica respeitantes a cada curso e a cada departamento.

A4.2. Autonomia científica e pedagógica do estabelecimento

A4.2.1 É assegurada a autonomia científica e pedagógica do estabelecimento:

Sim

A4.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A UAb, enquanto instituição pública de ensino superior, goza de autonomia científica e pedagógica. Os Estatutos da UAb estabelecem como órgãos da universidade, além dos órgãos de governo e de consulta obrigatório pelo reitor, os órgãos de coordenação científico-pedagógica, o Conselho Científico (CC) e o Conselho Pedagógico (CP).

O CC é composto por 8 docentes, 2 representantes dos centros de investigação e 2 docentes/investigadores ou personalidades externas.

Este conselho delibera sobre assuntos de natureza científica, definindo as suas linhas gerais, estimulando e acompanhando o desenvolvimento da investigação, do ensino e da formação.

O CP é composto por 8 docentes e 8 estudantes e possui competências relativas à definição das linhas gerais de orientação pedagógica (métodos de ensino e de avaliação, aprovação de regulamentos e avaliação, classificação, qualificação e certificação, criação de cursos e respetivos planos de estudos e calendário letivo) bem como à organização, análise e divulgação dos inquéritos pedagógicos.

Existe um Provedor o Estudante que mantém contacto regular com os estudantes e com o Conselho pedagógico.

Existem ainda Coordenadores de Curso (nos vários ciclos de estudo) e diretores de departamento, mas as suas competências não são referidas no relatório de autoavaliação. A sua ação na comunidade académica - e a importância de cada uma destas figuras - foram contudo amplamente discutidas no decurso das reuniões havidas durante a visita da CAE.

A4.3. Participação de docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento

A4.3.1 É assegurada a participação de docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento:

Sim

A4.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A participação de docentes, investigadores e estudantes no governo da Instituição está assegurada, através dos diversos órgãos de governo da UAb.

No entanto, a especificidade da instituição - quanto ao modelo pedagógico dominante, à natureza

dos estudantes que o frequentam e à sua dimensão (em termos de departamentos e de docentes) - implica uma forma de governo substancialmente diferente da que é praticada em outras instituições. Refira-se a existência, para além de Coordenadores de cursos, de Conselhos Coordenadores departamentais, órgão de grande importância na vida democrática da instituição. Refira-se ainda que os Diretores de Departamento são escolhidos e nomeados pelo Reitor, de entre 3 nomes sugeridos por cada um dos Conselhos Coordenadores de departamento.

A participação dos estudantes no governo da instituição é assegurada pela sua presença no Conselho Pedagógico, em paridade com os docentes, e no Conselho Geral (3 estudantes).

Os órgãos da UAb permitem, pois, a participação de docentes, de investigadores e de estudantes de forma equilibrada

A4.4. Sistema interno de garantia da qualidade

A4.4. Sistema interno de garantia da qualidade (artigo 4º, nº 1, alínea c) do RJAES):

Existe, a nível da Instituição, não estando certificado pela A3ES (campo A4.4.2)

A4.4.1. Evolução do sistema (no caso de sistema certificado pela A3ES).

Sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e certificado pela A3ES:

Não tem sistema acreditado pela A3ES

A4.4.2. Breve descrição do sistema (no caso de sistema não certificado pela A3ES)

Sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e ainda não certificado pela A3ES:

A UAb não tem um sistema interno de garantia da qualidade (SIGQ) certificado pela A3ES, mas possui um Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) próprio, como é referido no relatório de autoavaliação, de acordo com as normas NP EN ISO 9001 e NP ISSO/IEC 27001 (para a plataforma elearning). Neste momento, a UAb prepara o processo de acreditação do SIGQ junto da A3ES. Os princípios contidos no Manual da Qualidade UAb, disponível online, expressam o comprometimento da instituição na aplicação dos requisitos do SGQ e apontam no sentido de uma cultura organizacional forte. No Manual estão elencadas as normas, regras e procedimentos que identificam as diferentes estruturas e a gestão organizacional.

A qualidade dos serviços oferecidos e prestados é regularmente submetida a análise e avaliação, através de auditorias internas e externas, nomeadamente pela entidade certificadora.

Na ausência de legislação sobre o ensino a distância e online, a UAb, em colaboração com a A3ES, elaborou uma proposta de referenciais de Qualidade específicos para o EaD, com base nos referenciais propostos por organizações internacionais (EADTU, CALED). Para efeitos de acreditação, aplicam-se os requisitos definidos pela A3ES.

A5. Ensino

A5.1. Procura e acesso

A5.1.1. A instituição tem uma política de recrutamento de novos estudantes:

Sim

A5.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A Instituição tem uma política de promoção e recrutamento de novos estudantes a nível nacional e internacional, para captação de diversos públicos - os estudantes que procuram a UAb fazem-no sobretudo com vista a prosseguir ou reconverter estudos já anteriormente iniciados - e através de ações diferenciadas:

" O Portal que contém toda a informação sobre a sua oferta formativa, de forma transparente - 115 mil visitas mensais, de Março a Maio de 2017.

" Os CLA - foco de recrutamento através dos contactos e parcerias com as organizações locais e

profissionais

" A Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE), entidade representativa de 3091 freguesias do país, através de um protocolo.

" A presença em feiras e outros fóruns vocacionados para a captação de públicos mais jovens. Não estando a UAb abrangida pelos Despachos Ministeriais que aprovam as orientações para a fixação de vagas em cada ano, e não se colocando a questão de uma escolha de proximidade, o acesso a um curso superior nesta instituição pode ser realizado por qualquer cidadão que reúna as condições gerais e específicas de admissão que constam nos regulamentos da Instituição e ser efetuado por:

" Acesso direto

" Acesso específico

" Maiores de 23 anos (ACFES)

" Mudança de par Instituição/Curso, Reingresso.

O acesso aos cursos de 2º e 3º ciclos é formalizado através de candidatura no portal da instituição. A política de acreditação dos diferentes ciclos e a defesa da sua qualidade são importantes como fatores de promoção, mas os relatórios de acreditação dos diferentes cursos pela A3ES não estão atualmente disponíveis na página da UAb. Recomenda-se que passem a estar.

A5.2. Sucesso escolar

A5.2.1. A instituição tem políticas para promover o sucesso escolar e a integração dos estudantes:

Em parte

A5.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Sendo a UAb uma instituição com uma missão diferenciada, o sucesso escolar não pode dissociar-se das especificidades e trajetórias pessoais dos seus estudantes. Possuindo uma população estudantil maioritariamente com perfil de trabalhador-estudante, e a grande maioria inscrita em tempo parcial, o sucesso não é mensurável em termos de anos para a conclusão dos cursos e deve ter em conta uma série de fatores sociodemográficos. Esta especificidade leva a que não seja feita referência no relatório de autoavaliação a taxas médias de progressão dos alunos, nas diversas licenciaturas e nos diferentes departamentos.

O relatório de autoavaliação refere, em termos muito genéricos, que as taxas de abandono -

"calculadas desde 2011/2012, demonstram uma tendência para a baixa de abandono, situando-se em 2015/2016 numa média global de 6,13%" - e nada é dito quanto à situação particular dos 4 diferentes departamentos.

Várias iniciativas são referidas no que respeita ao acompanhamento dos estudantes com vista a uma adequada integração e à construção de percursos académicos de sucesso. Apontam-se, entre outros, o módulo de ambientação online, o papel do coordenador de curso, o acompanhamento de proximidade de estudantes do 1º, a mentoria virtual, o papel dos tutores, os cursos de preparação para o ensino superior, a criação de módulos de reforço de conhecimentos, as Aulas Abertas, disponibilizadas em acesso livre na página da UAb, a linha UAb de apoio financeiro.

A UAb realiza periodicamente inquéritos de avaliação das unidades curriculares (e dos docentes) junto dos estudantes, tratados, analisados e discutidos no seio da instituição, em várias instâncias, (C. Pedagógico, Conselho Coordenador de departamento, C. Científico).

A5.3. Ligação à investigação

A5.3.1. A instituição adota medidas que garantem o contacto dos estudantes com a investigação desde os primeiros anos:

Em parte

A5.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A UAb refere dispor de uma estratégia institucional para a inserção de estudantes de 1º ciclo em atividades de investigação orientada.

Para tal, como é dito no Relatório de autoavaliação, a UAb vem desenvolvendo iniciativas 1) quer ao nível do funcionamento dos ciclos de estudo com oferta de unidades curriculares para aquisição e aprofundamento de competências para a investigação, nas diferentes unidades orgânicas, 2) quer na integração dos estudantes em comunidades de investigação, e nomeadamente nos centros de investigação - CEMRI e LEaD -, 3) quer na sua participação em projetos de divulgação pública da ciência.

No entanto, e apesar de um esforço desenvolvido pela instituição nesse sentido, não há referências concretas nem à taxa de frequência das unidades curriculares de iniciação à investigação, nem ao modo de participação efetiva dos estudantes nos centros de investigação ou nas ações de divulgação pública da ciência. E não é claro o impacto destas iniciativas no percurso académico dos estudantes ou na sua (futura) carreira profissional.

A5.4. Inserção dos diplomados no mercado de trabalho

A5.4.1. A Instituição promove de forma eficaz a monitorização da empregabilidade e o apoio aos estudantes para a sua inserção no mercado de trabalho:

Em parte

A5.4.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Como em outros pontos já abordados, a especificidade diferencial da UAb leva a que esta questão tenha de ser colocada em moldes diversos dos das outras IES.

Com efeito, grande parte dos estudantes que frequentam os cursos da UAb são já trabalhadores e encontram-se inseridos, na maior parte dos casos de forma estável, no mercado de trabalho. O que a UAb procura conhecer e analisar é o modo como o conjunto de competências, capacidades, perceções e atributos pessoais, adquiridos e consolidados durante o percurso académico, contribuem para uma melhoria das condições de vida depois da conclusão do curso, para a obtenção e sobretudo para a manutenção de um emprego e para o sucesso acrescido na ocupação profissional escolhida (e muitas vezes já existente).

O Inquérito aos "percursos profissionais e de vida nos licenciados da UAb", realizado em 2016, mostra que:

" em 90% dos casos, as aprendizagens correspondem às expectativas e permitiram melhorar o desempenho laboral, pela aquisição de competências novas.

" 1/3 dos estudantes mudou de situação laboral, após a conclusão do curso

" 40% refere que a licenciatura teve um impacto positivo na sua situação laboral

" 30% dos estudantes transitaram para o 2º ciclo, demonstrando a importância de uma progressão na aquisição de conhecimentos.

A6. O corpo docente

A6.1. A Instituição dispõe de um corpo docente adequado e tem uma política de recrutamento:

Em parte

A6.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

De acordo com o Relatório apresentado, a UAb tem um corpo docente adequado, que satisfaz os seus compromissos presentes, em função da sua dimensão e número de alunos, mas impossibilita o crescimento significativo de atividades de futuro. Contudo, o relatório de autoavaliação refere que, em certos casos e já no momento presente, o corpo docente da UAb é insuficiente para o cumprimento da sua missão, com prejuízo para a instituição e para o país (ex. o consórcio com a Universidade de Coimbra poderia apresentar melhores resultados com um corpo docente mais equilibrado e mais numeroso).

O Modelo Pedagógico exige a existência de docentes para cobrirem todas as disciplinas propostas nos cursos, quer para a preparação de materiais didáticos dos cursos, quer para o acompanhamento os estudantes ao longo do ano. Foi afirmada a disponibilidade para prosseguir e reforçar as articulações com outras universidades a exemplo do Consórcio com a Universidade de Coimbra e os protocolos com outras. Não ficou claro como iria ser possível articular a experiência dos docentes "presenciais" com a sua nova participação nas iniciativas conjuntas de ensino a distância.

Tendo cumprido o objetivo de formação do seu corpo docente - desde 1984, data da sua criação, praticamente todo o corpo inicial de assistentes realizou o seu doutoramento -, a UAb possui um corpo docente envelhecido (a média de idade é de 52,09 anos) e a sua não renovação, pela impossibilidade de abertura de novos concursos, coloca dificuldades a nível estratégico, nomeadamente quanto ao desenvolvimento de certas áreas de conhecimento e ao desejável alargamento da oferta formativa em determinados domínios. A sustentabilidade financeira da Escola é também assim dificultada.

Em termos de carreira universitária, dos 127 docentes de carreira, apenas 4 se encontram na categoria de "Professor Catedrático", 12 na de "Professor Associado" (5 com Agregação), 111 na de "Professor Auxiliar" (4 com Agregação). Estas percentagens estão muito longe do que a Lei preconiza de Professores Catedráticos e Associados que deveriam situar-se entre os 50% e os 70%. Haverá a intenção de corrigir esta situação embora fique a ideia de que isso será feito com muita prudência, considerando os riscos financeiros envolvidos. A intenção será manter a dimensão atual de recursos humanos.

Em alguns departamentos, a previsão de aposentações de docentes levou à criação de um plano de renovação a um prazo de 15 anos.

O relatório de autoavaliação da UAb refere que estão por cumprir as recomendações do grupo de trabalho da OCDE, preparado em 2009 por um painel internacional, bem como as orientações das principais organizações internacionais e das autoridades portuguesas, que referem como necessários programas e medidas de apoio à digitalização das IES e ao aumento da oferta em educação digital, procurando deste modo mostrar que há contradição entre os objetivos de política pública e os meios postos ao serviço desses objetivos.

A7. A atividade científica e tecnológica

A7.1. Políticas de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico

A7.1.1. A Instituição tem uma política para a investigação científica e o desenvolvimento tecnológico, e para a sua valorização económica:

Em parte

A7.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A UAb tem vindo a reforçar o seu perfil enquanto instituição de ensino e de investigação, aprofundando o conhecimento em áreas estratégicas para a instituição.

Enquanto instituição que opera em contexto digital, a UAb promove e apoia a investigação em EaD, através de duas grandes áreas de intervenção:

1. Investigação em EaD e desenvolvimento de novas teorias e práticas sobre elearning:

" LE@D (Laboratório de Educação a Distância e elearning), unidade de investigação financiada pela FCT

" Observatório da Qualidade no Ensino à Distância que, segundo a CAE pôde apurar, não se encontra ainda em pleno funcionamento)

" Consórcio com a Universidade de Coimbra (na área do desenvolvimento tecnológico e incorporação de tecnologias inovadoras e novas aplicações da web).

O relatório de autoavaliação refere o aumento significativo de projetos de investigação financiados a nível nacional e internacional, com dimensão de inovação e impacto na sociedade e na definição de políticas públicas, nomeadamente a criação de um MOOC), facto que foi corroborado nas reuniões da CAE com responsáveis e com docentes.

2. Investigação no domínio dos estudos interculturais e globais

" CEMRI (Centro de Estudos das Migrações e Relações Internacionais), unidade de investigação financiada pela FCT

" Cátedra sénior FCT-CIDH

3. Acesso a redes de investigação internacionais

4. Melhorar as condições de financiamento em EaD

5. Estimular as atividades de formação avançada, nomeadamente através da oferta formativa pós-graduada (2º e 3º ciclos)

6. Promover a transdisciplinaridade na investigação (promovendo a proximidade entre as unidades orgânicas e de investigação)

7. Contributo da investigação para a missão da UAb, no sentido de uma estratégia alinhada com o movimento de educação aberta, em expansão, do acesso ao conhecimento como direito das populações (ex. repositório aberto, Aula Aberta)

As áreas de intervenção assinaladas em 3, 4, 5, 6 e 7 correspondem a um plano estratégico de futuro e estão em fase de implementação.

Grande parte dos docentes da UAb encontram-se integrados em centros de investigação de outras IES. Na última avaliação FCT terminada, a UAb teve uma taxa de participação em unidades propostas a avaliação acima da média das universidades públicas mas ficou muito aquém da média nos resultados (na presença em unidades classificadas como Muito Bom, Excelente ou Excepcional)

A7.2. Políticas de prestação de serviços à comunidade

A7.2.1. A Instituição dispõe de uma política institucional consistente para a prestação de serviços à comunidade, adequada à sua contribuição para o desenvolvimento regional e nacional:

Em parte

A7.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A UAb tem uma política de ligação à comunidade através de prestação de serviços que contribui para o desenvolvimento regional e nacional.

A UAb tem vários convénios e protocolos com a sociedade civil, para consolidação de parcerias estratégicas, visando fomentar mudanças na Educação de Pessoas Adultas, e orientadas para a aquisição de competências no uso das Tecnologias Digitais.

O desenvolvimento das políticas de prestação de serviços à comunidade tem nos Centros Locais de Aprendizagem uma das suas expressões.

O relatório de autoavaliação explicita toda a filosofia que preside à criação dos CLA e refere os conceitos (ex. localização) e princípios que lhes subjazem. Mas carece de informação real quanto ao seu funcionamento e operacionalização no terreno. No decurso da visita da CAE, ficou mais claro o seu funcionamento enquanto centro de extensão de Ciência (e não de ensino), lugar de dinâmicas culturais e espaço de realização de exames.

A análise dos planos e relatórios anuais de atividades da UMCLA/CLA, demonstrativa da sustentabilidade pedagógica da instituição, orientada pelos princípios do Modelo Pedagógico Virtual, leva ao estabelecimento de um conjunto de objetivos que o relatório apresenta, no âmbito da prestação de serviços. Mas, também aqui, trata-se de orientações para o futuro e não de realizações já concretizadas ou a concretizar a curto prazo, facto corroborado no decurso da visita da CAE.

Refira-se, contudo, um projeto em curso de construção de um Campus Virtual da DGRSP, na sequência da assinatura de um protocolo entre a UAb e a Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, para responder a necessidades organizacionais e formativas dos estabelecimentos prisionais.

A7.3. Políticas de captação de receitas próprias

A7.3.1. A instituição tem uma política de captação de receitas próprias e o seu nível é adequado:

Em parte

A7.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A UAb assinala no relatório de autoavaliação a existência de uma política de captação e aumento de receitas próprias alternativas às propinas provenientes da sua oferta pedagógica formal e não formal. A criação de um gabinete de Apoio a Projetos de Investigação e Desenvolvimento (GAPID) constitui um marco na captação de receitas próprias, pelo reforço das competências para conceber e participar em projetos. Em 2013, registaram-se 43 candidaturas a projetos nacionais e internacionais, tendo sido aprovadas 8, correspondentes a 1,9M EUR (que resultaram na entrada direta de cerca de 1,1 M EUR). Em 2017, o número de candidaturas já foi ultrapassado e a verba total duplicada.

São ainda referidas várias ações e iniciativas em curso, nomeadamente no que toca à captação de alunos, nacionais e internacionais, pelo alargamento da oferta formativa (de graduação e de ALV inovadores).

A8. Políticas de colaboração nacional

A8.1. A Instituição dispõe de uma política institucional para a cooperação com outras instituições nacionais:

Em parte

A8.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Inserida na rede pública portuguesa de ensino superior, a UAb tem estabelecido vários protocolos de colaboração com diferentes instituições, destinados, entre outros aspetos, a promover a formação de qualidade para os respetivos docentes e formadores.

A formação de formadores ocupou, desde sempre, um lugar central na UAb, a par da formação

científico-pedagógica de docentes dos ensinos básico e secundário (ex. metas curriculares da Matemática) ou da formação profissional para a docência (Curso de Profissionalização em Serviço), sendo a UAb a única instância reconhecida para realizar esta formação profissionalizante. De outras colaborações nacionais, destacam-se a Agência Nacional para a Qualificação (ANQ), através de um programa destinado a validar e reconhecer competências ao nível do 12º ano de escolaridade, para prosseguimento de estudos no ensino superior, e a Unyleya, colaboração posteriormente alargada à Federação Nacional de Educação. Um inquérito conjunto foi lançado por estas três entidades, tendo daí resultado um programa de formação, acreditado pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC).

Em 2015, a UAb e a Universidade de Coimbra celebraram um Acordo de Consórcio com o propósito de desenvolver uma ampla e qualificada oferta educativa a distância maioritariamente em língua portuguesa, em qualquer lugar do mundo. Este consórcio abre para ambas as instituições um vasto leque de novas oportunidades, mas não se encontra ainda em execução plena.

A9. Políticas de internacionalização

A9.1. A Instituição dispõe de uma política institucional para a internacionalização:

Sim

A9.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A UAb reconhece a importância fundamental de uma política institucional de internacionalização que tem vindo a defender e a incrementar.

No contexto europeu, destacam-se os Programas de ALV e os Programas-Quadro. Fora do contexto europeu, referam-se os protocolos e convénios assinados com outras IES destinados, prioritariamente, à difusão da língua e cultura portuguesas.

A estratégia atual da UAb assenta em 4 eixos complementares:

" Incremento da mobilidade académica transnacional e internacional (para estudantes, docentes e colaboradores não docentes), com relevo para a mobilidade virtual de estudantes e docentes.

" Cooperação para a inovação e boas práticas entre as IES, nomeadamente através da colaboração em redes de investigação e projetos internacionais de desenvolvimento em educação a distância e elearning, com vista a desenvolver uma oferta de formação competitiva e em rede.

" Cooperação e intercâmbio científico e técnico com outras entidades para desenvolver parcerias e alianças, com vista a uma partilha de informações e troca de experiências entre instituições de EaD estrangeiras.

" Consórcio com a UC: programas de estudos relevantes e de reconhecida qualidade, dirigidos às comunidades de falantes de português no mundo.

A UAb integra diversos projetos europeus e colabora com numerosas IES, sobretudo da Europa, Brasil (USP, UFRJ UCSP) e dos Estados Unidos.

A UAb, tal como a maioria das universidades portuguesas, tende a contratar localmente o seu pessoal e não há sinais de maior abertura no futuro próximo por não haver perspetivas de crescimento.

A10. Instalações

A10.1. A Instituição dispõe de instalações com as características exigíveis à ministração de ensino universitário:

Sim

A10.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A UAb possui, de acordo com o RA, uma vasta e complexa rede de instalações físicas que cumprem os requisitos de funcionalidade, comodidade e segurança, bem como uma logística tecnológica e digital própria de suporte às atividades de ensino.

Em Lisboa localiza-se a Reitoria bem como a grande maioria de serviços de apoio (bibliotecas, gabinetes de relações internacionais, de apoio a projetos, laboratórios...). A maioria dos docentes reside em Lisboa.

A presença da UAb em território nacional é assegurada pelas delegações regionais (Coimbra e Porto) com docentes residentes e pelos 17 CLA (16 em território nacional, 1 em Maputo). A UAb possui ainda uma vasta rede de locais de exame (80), em quatro continentes.

Enquanto instituição de EaD, as interações com os estudantes efetuam-se, quase integralmente, online, através de um LMS (Learning Management System) dando corpo ao conceito de Campus Virtual. O processo recente de Certificação da Segurança da Informação permitiu a consolidação de infraestruturas tecnológicas e dos serviços do Campus Virtual. A gestão da infraestrutura tecnológica de suporte ao Campus Virtual é feita em parceria com empresas do setor.

A11. Serviços de ação social

A11.1. São assegurados serviços de ação social:

Sim

A11.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A especificidade da UAb implica que os seus estudantes não beneficiem de apoios da ação social diretos ou indiretos.

Contudo, a existência de carências de ordem financeira, impeditivas de prossecução de estudos e obtenção de mais valências a nível profissional, levou a UAb a instituir a atribuição de um subsídio aos estudantes, consistindo na redução ou isenção de propinas durante um ano letivo, sem renovação automática (esta está dependente de fatores vários, como a aprovação de um mínimo de 50% das unidades curriculares às quais correspondeu a atribuição do subsídio).

A atribuição de subsídios - para os quais a UAb não beneficia de verbas do orçamento de estado para apoios sociais - atingiu, em média, cerca de 2% dos estudantes (de 1º e 2º ciclos) inscritos, nos anos letivos de 2013/2014, 2014/2015, 2015/2016, tendo envolvido verbas no montante de 71.909€, 68.819€ e 56.691, respetivamente, equivalendo, em média, a 2% do valor das propinas cobradas.

A12. Informação para o exterior

A12.1. A Instituição publicita de forma adequada informação sobre a oferta educativa, incluindo os relatórios de autoavaliação e avaliação externa e das decisões da Agência:

Sim

A12.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A UAb dispõe de um portal onde podem ser consultadas as informações sobre a oferta formativa para os 3 ciclos de estudos e toda a atividade pedagógica e académica relevante.

Também são publicitados eventos realizados na UAb e de interesse para a comunidade.

O portal parece bem organizado e contém as informações mais importantes e indispensáveis para os estudantes e potenciais candidatos. Contudo, a CAE detetou lacunas e dificuldades de acesso a material e documentos fundamentais quer em termos de transparência para o exterior, quer em termos de informação interna, situação que deveria ser corrigida.

Para além do portal, a Universidade dispõe ainda de:

- " Um Guia informativo
- " Uma Newsletter institucional (mensal)
- " Um Portal académico (espaço da área privada onde o estudante visualiza e gere toda a informação académica)
- " Uma Plataforma de elearning (Moodle)

São feitos periodicamente inquéritos aos estudantes, para avaliar o grau de satisfação, bem como avaliações externas dos ciclos de estudos em funcionamento. Todos os resultados estão disponíveis no portal da UAb (<http://portal.uab.pt/qualidade>).

Requisitos Especificos

A13. Oferta educativa

A13.1. UNIVERSIDADE: A Instituição dispõe de, pelo menos, os seguintes ciclos de estudos acreditados:

- Seis ciclos de estudos de licenciatura, dois dos quais técnico-laboratoriais;
- Seis ciclos de estudos de mestrado;
- Um ciclo de estudos de doutoramento em pelo menos três áreas diferentes compatíveis com a missão própria do ensino universitário.

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO: A Instituição dispõe de, pelo menos, os seguintes ciclos de estudos acreditados:

- Três ciclos de estudos de licenciatura;
- Três ciclos de estudos de mestrado;
- Um ciclo de estudos de doutoramento em área ou áreas compatíveis com a missão própria do ensino universitário.

OUTRO ESTABELECIMENTO DE ENSINO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO: A Instituição dispõe de, pelo menos, os seguintes ciclos de estudos acreditados:

- Um ciclo de estudos de licenciatura;
- Um ciclo de estudos de mestrado.

Sim

A13.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A UAb cumpre os requisitos para ser considerada uma Universidade.

Nesta data, a UAb tem 11 licenciaturas, 22 mestrados e 8 doutoramentos com acreditação válida. Não possui nenhum Mestrado Integrado.

Tem uma atividade de investigação suficientemente robusta para a sua condição de universidade.

A14. Corpo docente

A14.1. A Instituição dispõe, no conjunto dos docentes e investigadores que desenvolvam atividade docente ou de investigação, a qualquer título, na Instituição, no mínimo:

- Um doutor por cada 30 estudantes;
- Um doutor em regime de tempo integral por cada 60 estudantes.

Sim

A14.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Os requisitos específicos de uma instituição de ensino superior universitário relativos à constituição do corpo docente são

- " Um doutor por cada 30 estudantes
- " Um doutor em regime de tempo integral por cada 60 estudantes

Na modalidade de ensino a distância estes requisitos têm de ser vistos com atenção às suas

especificidades, permitindo normalmente um rácio discente:docente muito mais elevado. Por outro lado, quase todos os estudantes frequentam os cursos a tempo parcial pelo que não se deveria contar o número de estudantes mas o número de estudantes ETI, por exemplo considerando o número de créditos a que estão inscritos, melhor, o número que estão de facto a frequentar ativamente. Nestas condições, e não havendo regulamentação específica, consideramos o corpo docente apropriado.

Distribuição do corpo docente pelas 4 unidades orgânicas:

Departamento de Ciências e Tecnologia: - 38 docentes (todos doutorados)

Departamento de Humanidades: - 32 docentes (30 doutorados)

Departamento de Ciências Sociais e de Gestão: - 44 docentes (todos doutorados)

Departamento de Educação e Ensino a Distância: - 19 docentes (todos doutorados)

De referir a diminuição do corpo docente em 3 departamentos:

Departamento de Ciências Sociais e de Gestão: de 54 (2009-2019) para 45 (2015-2016)

Departamento de Educação e Ensino à Distância: de 28 (2009-2010) para 19 (2015-2016)

Departamento de Humanidades: de 38 (2009/2010) para 33 (2015/2016)

A Instituição apresenta um corpo docente devidamente qualificado, mas com uma percentagem muito elevada de Professores Auxiliares e muito reduzida de Professores Associados e sobretudo Catedráticos, muito longe de preconizado pela Lei que deveria ser entre 50% e 70%.

A15. Observações

A15. Observações

O modelo pedagógico adotado pela UAb parece satisfazer plenamente as suas necessidades e as condições de funcionamento, mantendo-se atento às melhores práticas internacionais. Poderia ter dificuldades se houvesse condições para um crescimento rápido do número de estudantes em alguns cursos mas isso não tem, infelizmente, ocorrido.

Não há ainda normas legais aplicáveis a instituições de ensino superior a distância, devendo assim aplicar-se, por extensão e com alguma atenção às especificidades destas instituições, as normas relativas às instituições presenciais.

No modelo educativo adotado pela UAb, o docente é responsável simultaneamente pelo desenho do curso, pela sua construção e proposta dos materiais didáticos e pelo acompanhamento dos estudantes. Os tutores desempenharão funções supletivas de acompanhamento dos estudantes sob a orientação do docente.

Os estudantes estão maioritariamente a tempo parcial, tipicamente a não mais de 50%.

Nestas condições, consideramos que o corpo docente satisfaz as necessidades embora tenhamos de reconhecer que lhe é exigido um grande esforço pela dispersão da sua atenção por vários cursos a correr em paralelo.

Nestas condições, somos de parecer de que a UAb satisfaz todas as expectativas para ser reconhecida como uma universidade com um ensino a distância equivalente ao presencial.

II - Avaliação das Unidades Orgânicas

B1. Ensino

B1.1. Adequação da oferta educativa

Apreciação geral da adequação da oferta formativa das Unidades Orgânicas da Instituição, face, designadamente, à missão de uma Instituição de natureza universitária.

De acordo com o relatório de Auto-Avaliação a UAb organiza-se em 4 Departamentos que são:

Departamento de Ciências e Tecnologia (DCeT), Departamento de Ciências Sociais e Gestão (DCSG), Departamento de Educação e Ensino a Distância (DEED) e o Departamento de Humanidades (DH). Estes Departamentos podem ter modos de organização interna diferenciados com a existência ou não de secções. Em qualquer caso as ofertas educativas são da responsabilidade dos Departamentos.

Assim o DCeT oferece 3 Licenciaturas, 8 Mestrados e 5 Doutoramentos. As licenciaturas (1º Ciclo) são: Ciências do Ambiente, Matemática e Aplicações e Informática. Oferece também os Mestrados (2º Ciclo) de: Biometria e Bioestatística, Tecnologias e Sistemas Informáticos Web. Informação e Ciências Empresariais, Estatística, Matemática e Computação, Ciências do Consumo Alimentar, Cidadania Ambiental e Participação, Matemática para Professores e Computação Gráfica. E por ultimo os Cursos de Doutoramento (3º Ciclo) em: Média-Arte Digital, Álgebra Computacional, Matemática Aplicada e Modelação, Ciência e Tecnologia Web e Sustentabilidade e Desenvolvimento. O DCSG oferece 3 Licenciaturas, 4 Mestrados e 2 Doutoramentos. As licenciaturas (1º Ciclo) são: História, Gestão e Ciências Sociais. Os Mestrados (2º Ciclo) são :Estudos do Património, Gestão, Estudos sobre as Mulheres e Relações Interculturais. Os cursos de Doutoramento (3º Ciclo) são : Relações Interculturais e História.

O DEED oferece 1 Licenciatura e 5 Mestrados. A licenciatura (1º Ciclo) é em Educação, e os Mestrados (2º Ciclo) são: Pedagogia do eLearning, Administração e Gestão Educacional, Supervisão Pedagógica, Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares e Arte e Educação (Este Mestrado foi acreditado apenas por 1 ano, deixou de ser oferecido em 2017/18 Portal da UAb).

O DH oferece 4 Licenciaturas, 5 Mestrados e 1 Doutoramento. As licenciaturas (1º Ciclo) são: Humanidades, Estudos Artísticos, Estudos Europeus e Línguas Aplicadas. Os Mestrados (2º Ciclo) são: Estudos Comparados - Literaturas e Outras Artes; Língua Portuguesa: Investigação e Ensino, Estudos Portugueses Multidisciplinares, Estudos sobre a Europa e Português Língua Não-Materna. (Curso em parceria com a FCSH/UNL) Mestrado em Didática do Inglês(Este Mestrado deixou de funcionar).

Oferece também 1 Doutoramento (3º Ciclo) em Estudos Portugueses.

A nível da docência existe uma estrutura matricial com a colaboração, por vezes intensa, de docentes dos diferentes Departamentos num determinado curso o que é vantajoso, dada a especificidade do Ensino que se pratica na Universidade Aberta.

Esta colaboração é talvez mais acentuada nos Cursos não conferentes de grau como sejam as Pós-Graduações e os cursos de ALV.

A oferta educativa de 11 Cursos de 1º Ciclo, 22 Cursos de 2º Ciclo e 8 Cursos de 3º Ciclo a que se juntam as Pós-Graduações, ALV, Aula Aberta e os cursos entre a UAberta e a Universidade de Coimbra seguramente que representam um grande peso de serviço, para o corpo docente, que deve merecer reflexão profunda por parte dos responsáveis da Universidade Aberta. É possível que o apoio de tutores devidamente treinados alivie algo desta carga mas não deixará de ser necessário avaliar o rácio máximo de discentes:docentes compatível com o modelo pedagógico adotado e o espaço para uma possível racionalização da oferta educativa..

B1.2. Estudantes

Apreciação geral da evolução do número de estudantes nas Unidades Orgânicas.

Tendo em conta que os ingressos no 1º Ciclo, não estão sujeitos a qualquer limitação devido aos objetivos e aos públicos a quem se dirige a UAb verifica-se que, a este nível, se podem inscrever várias centenas de alunos no 1º ano, de qualquer licenciatura, como é o caso da Lic. em Ciências Sociais que, nos anos a que se refere o relatório, registou uma média de 322 inscrições no 1º ano. No quadro abaixo mostra-se o numero de alunos, por Departamento, para os anos letivos de 2013/14 a 2015/16.

Como se verifica, há uma certa tendência de descida, que se situa entre os 10% no DH e os 30% no DEED. No relatório justifica-se esta diminuição de alunos inscritos, como consequência da situação de crise no país, o que se nos afigura correto tendo em consideração o tipo de alunos

(maioritariamente adultos) que normalmente se inscrevem na Universidade Aberta.

Ano Letivo 13/14 14/15 15/16

DCeT 874 788 741

DCSG 3245 2873 2815

DH 787 736 715

DEED 546 419 381

Situação bem diversa é a que se verifica nos cursos de 2º Ciclo. Há uma oferta de 22 cursos que têm fixado um número de vagas próximas dos 600, mas em que as inscrições têm grandes oscilações. No ano letivo de 2015/16 foram oferecidos 17 Cursos de Mestrado a que correspondiam 445 lugares, dos quais foram preenchidos 260 que correspondem a cerca de 58% das vagas oferecidas.

É um resultado que nos parece bastante aceitável.

Em relação ao 3º Ciclo a situação é bastante semelhante. Com efeito, no mesmo ano letivo, foram oferecidos 7 Cursos de Doutoramento a que correspondem 135 lugares e foram preenchidas 76 vagas que correspondem a cerca de 56% das vagas oferecidas. Também nos parece um resultado bastante aceitável e positivo.

B1.3. Diplomados

Apreciação geral da evolução do número de diplomados nas Unidades Orgânicas.

Estamos de acordo em que, no caso da Universidade Aberta, pelas razões referidas, não se deve fazer uma análise de taxas de sucesso do mesmo modo que se faz para as outras IES, com ensino presencial. Contudo será razoável termos ideia do que se passa comparando os grandes números para podermos compreender como são os percursos dos alunos de Licenciatura.

Com esse objetivo, elaborámos o quadro abaixo, que compara o total de inscritos com o número de licenciados para cada ano letivo.

Ano Letivo 13/14 Licenciados 14/15 Licenciados 15/16 Licenciados

DCeT 874 29 788 27 741 24

DCSG 3245 327 2873 266 2815 243

DH 787 58 736 65 715 50

DEED 546 93 419 51 381 58

Verificamos que os melhores resultados se observam no DEED com média de 14,6% para os 3 anos em análise e os mais fracos, com média de 3,3%, são do DCeT.

Apesar do tipo de ensino e das especificidades existentes, o conhecimento de indicadores deste tipo deve ser tido em atenção porque, como é natural, quantos mais alunos permanecerem no sistema maiores dificuldades de funcionamento se colocam.

B2. Corpo docente

B2.1. Adequação em número, qualificação e especialização

Apreciação geral da adequação do corpo docente das Unidades Orgânicas.

Doc. Tot. Prof. Cat. Prof. Ass. Prof. Aux. Prof. Conv.

DCeT 52 1 5 27 19

DCSG 64 1 4 39 20

DH 38 1 2 26 9

DEED 24 1 1 19 3

Total 178 4 12 111 51

O corpo docente da UAb é constituído por 127 docentes de carreira, com uma idade média de 52.09 anos. Desse contingente, 111 são professores auxiliares, quatro dos quais com agregação, com a idade média de 51.59 anos; 12 são professores associados, cinco dos quais com agregação, com a idade média de 55.75 anos; e quatro são professores catedráticos, com a idade média de 56 anos. Aos docentes de carreira há a acrescentar os docentes convidados, referidos abaixo, por departamento.

No ano letivo de 2016/2017, a distribuição de professores por departamento era a seguinte:

DCeT

Corpo docente constituído por 52 docentes, dos quais 19 são convidados (11 professores auxiliares, seis professores associados e dois professores catedráticos) cuja percentagem de serviço varia entre 20% e 100% (estando a maior parte a tempo parcial). Dos restantes, 27 são professores auxiliares (um com agregação), três são professores associados, dois são professores associados com agregação e um é professor catedrático. A idade média dos docentes de carreira no departamento é de 49.91 anos.

DCSG

Corpo docente constituído por 64 pessoas, das quais 20 são docentes convidados (quatro assistentes, 12 professores auxiliares, um professor associado e três professores catedráticos) com percentagem de serviço entre 15 e 100%.

Dos restantes 44 docentes, 37 são professores auxiliares, dois são professores auxiliares com agregação, três são professores associados, um é professor associado com agregação e um é professor catedrático.

A idade média dos docentes de carreira no departamento é de 51.02 anos.

DEED

Corpo docente constituído por 24 pessoas, dos quais 3 são professores convidados (dois professores auxiliares e um professor associado) a tempo parcial (entre 25 e 40%).

Dos restantes 21 docentes, 18 são professores auxiliares, um é professor auxiliar com agregação, um professor associado e 1 professor catedrático.

A idade média dos docentes de carreira no departamento é de 51.9 anos.

DH

Corpo docente constituído por 38 pessoas, com 9 convidados (quatro leitores, um assistente, três professores auxiliares e um professor associado) em percentagens que variam entre 20% e 100%.

Dos restantes 29 docentes, 26 são professores auxiliares, dois são professores associados com agregação e um é professor catedrático.

A idade média dos docentes de carreira do departamento é de 56.34 anos.

Uma primeira apreciação evidencia a grande distorção do posicionamento nas categorias da carreira docente. Com efeito o número de Professores Catedráticos (4) e de Professores Associados (12) representa apenas 12,5% do total de Professores de carreira quando está estabelecido que deveria ser entre 50% e 70%.

Também a idade do corpo docente deve merecer particular atenção visto que as médias se situam em todas as UOs acima dos 50 anos o que é preocupante no quadro de estrangimentos em que vive a Universidade Portuguesa.

Por último refira-se que a afetação de docentes por cada Departamento é bastante equilibrada.

B2.2. Estabilidade e dinâmica de formação

Apreciação geral do grau de estabilidade do corpo docente das Unidades Orgânicas.

Todos os docentes de carreira estão há mais de três anos nos quadros da Universidade Aberta. A

maioria dos docentes fez toda a sua carreira na UAb, processo iniciado em 1988 e concluído em 2013. Pela natureza específica da UAb e do tipo de ensino que pratica, todos os docentes têm formação ao longo da carreira procurando a inovação e a melhor utilização das novas tecnologias. Essa formação faz-se, algumas vezes, em colaboração com universidades com a mesma identidade tanto da Europa como da América do Sul.

Perguntas B3. a B5.

B3. Instalações

Apreciação geral da adequação das instalações das Unidades Orgânicas.

A UAb é uma instituição que, pela especificidade do tipo de regime que pratica, o ensino a distância online, possui uma vasta e complexa rede de instalações físicas que cumprem os requisitos necessários de funcionalidade, comodidade e segurança de todos os colaboradores docentes e não docentes e uma logística tecnológica e digital própria de suporte às atividades de ensino.

Em Lisboa, localizam-se: a sede e a reitoria da UAb (Palácio Ceia), edifício onde funciona a biblioteca, a livraria, os serviços de Produção Digital, os serviços de Documentação, o Gabinete Jurídico, os serviços Técnicos, o Gabinete de Comunicação e de Relações Internacionais, o Gabinete de Apoio a Projetos de Investigação e Desenvolvimento, o Laboratório de Educação a Distância e Elearning (Lead) e o Centro de Estudos das Migrações e Relações Interculturais (CEMRI).

Dispõe, ainda, de um edifício na Rua Braamcamp, onde se encontram as UO (docentes), a unidade de Aprendizagem ao Longo da Vida, os serviços administrativos, académicos, de Informática e os de Suporte Tecnológico ao Ensino, e um outro edifício na Rua da Imprensa Nacional, onde se realizam as provas presenciais dos estudantes.

A presencialidade da UAb em território nacional é assegurada pelas delegações regionais de Coimbra e do Porto, que constituem os serviços desconcentrados de coordenação territorial e que funcionam em instalações próprias.

Complementarmente, também integram os serviços desconcentrados, os Centros Locais de Aprendizagem, que funcionam em estreita relação com os municípios e nas respetivas zonas de abrangência.

A UAb dispõe atualmente de 17 Centros Locais de Aprendizagem, 16 em território nacional (Abrantes, Cantanhede, Coruche, Grândola, Madalena - Pico, Mêda, Montijo, Peso da Régua, Ponte de Lima, Porto de Mós, Praia da Vitória, Reguengos de Monsaraz, Ribeira Grande, Sabugal, São João da Madeira e Silves) e em Maputo, Moçambique. Paralelamente, possui uma extensa e flexível rede de cerca de 80 locais de exame, em quatro continentes, onde os estudantes residentes nesses territórios realizam provas presenciais. A UAb promove e garante o rigoroso cumprimento do processo de gestão e manutenção das infraestruturas físicas necessárias para assegurar a prestação dos seus serviços em conformidade com os requisitos aplicáveis, e proporcionar aos colaboradores condições de trabalho apropriadas."

B4. Atividades de investigação e desenvolvimento

Apreciação geral das atividades de investigação e desenvolvimento nas Unidades Orgânicas.

A grande maioria dos docentes, da Universidade Aberta, desenvolve a sua investigação em Unidades de Investigação externas à UAb. A dispersão das áreas científicas dos docentes da UAb não permitiria uma organização racional apenas com o pessoal próprio.

A grande dispersão dos docentes da UAb é bem exemplificada pelo facto de os 44 docentes do DCeT se distribuírem por 19 UIs.

Com tal dispersão é muito difícil encontrar-se identidade e interesses convergentes em linhas de investigação entre docentes do mesmo Departamento.

Internamente, a UAb tem duas Unidades de Investigação, financiadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, nas quais estão integrados 45 docentes.

A LE@D (Laboratório de Educação a Distância e elearning), na qual se encontram 19 docentes, realiza investigação interdisciplinar e multidisciplinar desenvolvendo projetos em Cibercultura e

Educação a Distância na Sociedade em Rede e Sistemas e Tecnologias da Informação e Comunicação em elearning. Parte dos seus projetos incluem Teses de Mestrado e Teses de Doutoramento articulando-se desse modo com a vertente de ensino no Departamento de Educação e Ensino a Distância.

A outra Unidade de Investigação - CEMRI (Centro de Estudos das Migrações e Relações Interculturais) engloba 26 docentes, cuja temática de investigação é o estudo das migrações e das relações interculturais. Estas temáticas articulam-se naturalmente com a vertente de Ensino.

Classificação FCT

Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI) 26 Investigadores Integrados, Good

Laboratório de Educação a Distância e elearning (LE@D) 19 Investigadores Integrados, Fair

Quanto aos cerca de 90 docentes da Universidade Aberta que integram um número considerável de Unidades de Investigação estas são geralmente classificadas (Bom a Excelente) e revelam uma produção científica de qualidade.

Um número significativo destes docentes são Revisores Científicos em revistas nacionais e internacionais além de realizarem edição de livros científicos em Editoras de referência.

Globalmente podemos considerar como uma atividade de bastante mérito.

B5. Produção artística

Apreciação geral das atividades de produção artística nas Unidades Orgânicas.

Como na Universidade Aberta o ensino é não presencial, apenas nos cursos de 2º e 3º ciclo é oferecida oferta formativa que pode dinamizar atividades de produção artística. Assim no âmbito do mestrado em Arte e Educação em parcerias, sobretudo com câmaras municipais, foram realizados espetáculos públicos e exposições mobilizando os alunos envolvidos no ciclo de estudos. A existência de um 3º ciclo de Média-Arte Digital, no DCeT tem potenciado alguma investigação em geometria e em experimentação artística. Esta é realizada no Centro de Artes e Comunicação - Pólo da Universidade Aberta (CIAC- UAb) e corresponde a exposições de diversa índole que têm sido feitas pelos estudantes do 3º ciclo sobretudo nos Retiros Doutorais e em outros eventos.

Perguntas B6. a B7.

B6. Prestação de serviços à comunidade

Apreciação geral das atividades de prestação de serviços à comunidade (incluindo atividades de promoção cultural, artística e desportiva) nas Unidades Orgânicas.

A UAb tem uma intensa presença dispersa pelo território e mostra-se muito alerta na resposta às necessidades de formação de serviços centrais do estado e dos municípios e das freguesias. Vários protocolos dão prova desta disponibilidade e do serviço prestado.

B7. Colaboração nacional e internacional

Apreciação geral das atividades em cooperação nacional e internacional nas Unidades Orgânicas.

A cooperação nacional e internacional das UOs é bastante significativa e diversificada. A nível da lecionação, existem colaborações com diversas universidades portuguesas quer no ensino quer na atribuição de graus. Com efeito no DCeT, fruto dessa colaboração, existem vários cursos com dupla titulação, de 2º e 3º ciclos, com o Instituto Superior Técnico (IST-UL), Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (UNL), Universidade de Coimbra, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Universidade do Algarve. No DCSG verifica-se igualmente lecionação conjunta com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (UNL), Universidade de Coimbra, Instituto Superior de Gestão Bancária, Universidade Europeia, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresas (ISCTE - IUL), Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG- UL).

A nível internacional existe também uma cooperação intensa, quer no âmbito do Programa Erasmus

quer de outras iniciativas. No programa Erasmus existem acordos bilaterais de mobilidade com: Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED), Espanha, Technological Educational Institute of Athens, (Grécia), University of Thessaly, (Volos, Grécia), Poznan University of Life Sciences, (Polónia), National Technical University of Athens,(Grécia), e acordos de leccionação com: Universidade Autónoma de Madrid, Universität Basel (Suíça), Universidad de Oviedo (Espanha),, Universidad de Vigo (Espanha), Georg-August-Universität de Göttingen (Alemanha), Lublin University (Polónia), Università degli Studi di Padova (Itália), Università degli Studi di Napoli "L'Orientale" (Itália), Roma 3 (Itália), Université de Grenoble (França).

São de assinalar também as colaborações existentes fora do espaço europeu, quer para a leccionação quer em termos de acordos de reconhecimento de formação com: Universidade Federal do Rio de Janeiro, (Brasil); Universidade de São Paulo, (Brasil); Universidade de Santa Catarina (Brasil); Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 8 Brasil); Universidade Agostinho Neto, (Luanda - Angola) e Universidade Eduardo Mondlane (Maputo - Moçambique).

Como fica bem evidenciado existe bastante cooperação a nível nacional, com destaque para os cursos de Mestrado e Doutoramento com dupla titulação, no espaço europeu com o Programa Erasmus e fora da Europa no espaço da Lusofonia.

Podemos ainda considerar que a dispersão, da grande maioria, dos docentes das UOs em Unidades de Investigação é também uma forma de cooperação.

B8. Sistema interno de garantia da qualidade

B8. Sistema interno de garantia da qualidade

No caso de o sistema estar definido a nível institucional (certificado ou não pela A3ES) preencher o campo B8.3.

B8.1. Evolução do sistema (no caso de sistemas certificados a nível de Unidade Orgânica)

Apreciação geral da evolução dos sistemas certificados a nível de Unidade Orgânica, desde a sua certificação.

<sem resposta>

B8.2. Breve descrição do sistema (no caso de sistemas não certificados a nível de Unidade Orgânica)

Apreciação geral do estado de desenvolvimento dos sistemas definidos a nível de Unidade Orgânica não certificados pela A3ES.

<sem resposta>

B8.3. Contributo da Unidade Orgânica para o funcionamento do sistema (no caso de sistema a nível da Instituição)

Apreciação do contributo das Unidades Orgânicas para o funcionamento do sistema interno de garantia da qualidade da Instituição.

O sistema de Qualidade opera na dependência da Vice-Reitora para a Qualidade e Cooperação Internacional, que articula com o Gabinete de Planeamento, Avaliação e Qualidade e o Gabinete de Gestão Académica e Curricular.

Em cada UO foram criados Grupos da Qualidade, que abrangem todas as secções, os quais trabalham em articulação com a direção da UO, tendo como missão desenvolver uma cultura organizacional de qualidade orientada para as melhores práticas no âmbito do atual quadro regulamentar do ensino superior, e propor medidas conducentes à melhoria. O trabalho regular do GQ consiste na análise dos inquéritos aos estudantes, feitos pela UAb, que podem incidir sobre a globalidade dos cursos ou sobre Ucs. Dessa análise são elaboradas propostas de medidas de correção a serem aplicadas. No caso dos cursos de 2º e 3º ciclos a articulação de medidas faz-se com os Coordenadores de Curso. Por vezes, alguns estudantes podem participar nas reuniões de coordenação entre órgãos em função da natureza dos temas em discussão. As conclusões e medidas

tomadas bem como uma análise dos resultados alcançados são posteriormente reportados à Vice-Reitora para a Qualidade.

Deste modo as Unidades Orgânicas participam, de forma coordenada, no funcionamento do Sistema de Qualidade para a garantia da qualidade científica e pedagógica dos ciclos de estudos da sua responsabilidade, procedendo à análise do funcionamento, revisão/atualização dos conteúdos programáticos das Unidades Curriculares.

B9. Apreciação global, pontos fortes, pontos fracos e recomendações de melhoria

B9.1. Apreciação global das Unidades Orgânicas

Apreciação global da organização e funcionamento das Unidades Orgânicas.

As unidades orgânicas académicas dão alguma racionalidade à organização interna da universidade mas não impedem um centro coordenador forte para dar coerência à oferta educativa e garantir o pleno uso dos recursos disponíveis.

Não existe um conselho científico (ou pedagógico) por unidade orgânica mas parece haver uma forte colaboração dos órgãos consultivos das unidades orgânicas na formação das decisões do conselho científico da universidade.

B9.2. Áreas de excelência

Identificação de áreas de excelência.

Todos os sinais recolhidos pelo painel vão no sentido de pensar que o modelo pedagógico tem pleno sucesso. A adesão dos docentes é total, parecendo totalmente dedicados ao apoio aos seus estudantes através da plataforma tecnológica da universidade. Os estudantes parecem apreciar muito o que a plataforma oferece em termos de recursos e de ambiente de trabalho.

Devemos salientar os pontos seguintes:

- Cultura institucional / ótica de serviço / coesão das equipas / adesão ao modelo de funcionamento
- Modelo educativo baseado na capacidade de planeamento, sem perda de flexibilidade e de adaptabilidade: bom funcionamento deste modelo, nas suas várias dimensões (fóruns pedagógicos e fóruns sociais, interação docente/discente, respeito pelo contrato curricular inicial e pelo plano pedagógico de atividades, papel dos tutores, papel dos CLA)
- A formação ministrada corresponde maioritariamente às expectativas dos estudantes e tem impacto positivo na sua condição/situação laboral
- Corpo discente muito empenhado no modelo de ensino praticado na UAb
- Internacionalização e grande abrangência da ação formativa da UAb: 30 países no mundo
- Protocolos ativos com Cabo Verde, Timor, Brasil...
- Protocolo com a CAPES na área da formação de professores
- Captação de novos alunos através de testemunhos de antigos estudantes

B9.3. Áreas com fragilidades

Identificação de áreas com fragilidades específicas.

Os docentes parece terem uma carga docente elevada e muito dispersa, o que não poderá ser corrigido sem aumentar substancialmente o número de estudantes em alguns cursos-bandeira e o uso de técnicas de inteligência artificial na gestão pedagógica.

B9.4. Recomendações de melhoria

Recomendações de melhoria da organização e funcionamento das Unidades Orgânicas.

- Incrementar a investigação em EaD, nomeadamente no âmbito do Centro de investigação LE@D, que poderá ser agregador e deverá adquirir muito maior dimensão
- Apostar na inteligência artificial na gestão pedagógica (o que pode ocorrer a partir de projetos de investigação no âmbito do LE@D)
- Construir uma estratégia holística e sistémica de prestação de serviços à comunidade

- Alargar o corpo docente
- Tornar central a questão da difusão da língua e cultura portuguesas para o mundo
- Ganhar escala, sobretudo na captação de estudantes internacionais

B10. Observações

B10. Observações

Nada a assinalar. O relatório interno estava bem preparado e a visita correu muito bem. Todo o painel de avaliação ficou com a impressão de estarmos perante uma instituição com fortíssima coesão e bem focada na sua missão.

III - Apreciação global da instituição

Perguntas C1. a C5.

C1. Apreciação global

Apreciação global da Instituição.

A Universidade Aberta tem uma visão clara da sua missão e uma forte coesão interna em torno das suas lideranças com vista ao cumprimento dessa missão. O modelo pedagógico adotado parece muito eficaz para o tipo de oferta educativa e para a dimensão típica dos seus cursos. A rede internacional de pontos de exame tem um valor único, que não foi reproduzido por qualquer outra instituição portuguesa de ensino superior nas suas tentativas de alcance internacional.

A dificuldade de manter uma dinâmica de atualização da oferta educativa e de ajuste à procura estudantil levou à adoção de uma política de alianças com outras universidades (convencionais) que parece promissora.

Os órgãos internos de governo e de controlo, incluindo os de controlo académico, parece estarem a operar eficazmente.

A UAb tem uma estratégia de diferenciação clara assumindo-se como centro difusor de práticas e modelos de trabalho "a distância". A UAb pode ser vista como um laboratório vivo para o EaD.

C2. Pontos fortes

Pontos fortes da organização e funcionamento da Instituição.

A especificidade da UAb no panorama do ensino superior português é o seu foco no ensino a distância e o modelo pedagógico que foi desenvolvido e assumido como único nos últimos anos. Esta dependência da tecnologia e a sua evolução imparável obriga a criar instrumentos de coesão interna mais fortes e mais relevantes do que em qualquer outra universidade. Todo o pessoal académico e não académico parece estar muito alinhado com este relativamente novo modelo e com a real dependência da universidade do sucesso deste modelo face aos seus estudantes.

Há uma unidade de investigação financiada pela FCT focada na educação a distância e e-learning (LE@D) mas o serviço de apoio tecnológico parece ter um papel importante no desenvolvimento do modelo pedagógico e até na reflexão sobre o seu futuro

C3. Pontos fracos

Pontos fracos da organização e funcionamento da Instituição.

A UAb procura responder às necessidades educativas dos adultos em Portugal e de todos os falantes de português. Esta missão exige recursos académicos muito diversos e difíceis de gerir face às alterações, por vezes bruscas, da procura estudantil. A oferta de um leque de formação tão vasto, (1º, 2º, 3º ciclos e formação ao longo da vida ALV), se bem que possa significar uma forte afirmação da instituição, pode constituir-se como uma debilidade pela dificuldade em alcançar resultados. Mais do que outras universidades presenciais com maior inércia mas também maior estabilidade da procura, a UAb tem de gerir os seus recursos académicos com grande delicadeza e visão de longo prazo.

A extrema estabilidade do corpo docente contribui para uma fortíssima coesão mas pode prejudicar

a abertura a outras culturas académicas e organizacionais.

Houve já bastante trabalho com vista à acreditação do sistema interno de qualidade pela A3ES mas ainda não foi conseguido.

C4. Recomendações de melhoria

Recomendações de melhoria da organização e funcionamento da Instituição.

1. Concursos de recrutamento/promoção. Conhecemos as razões para o sempre criticado mas nunca ultrapassado inbreeding das universidades portuguesas. Ao passar da 1ª para a 2ª geração de docentes, a UAb deve preocupar-se particularmente com a sua necessária abertura ao mundo e a outras experiências de ensino a distância. Talvez possa ser possível chegar a uma decisão do Conselho Geral, mas plenamente preparada e assumida internamente, de uma percentagem indicativa de lugares abertos a concurso serem preenchidos por docentes/investigadores com um percurso e uma experiência diferentes.

2. Quadro de pessoal e competências externas. A UAb reconheceu já a necessidade de encontrar parcerias para incorporar competências académicas que não tem e não pode aspirar a ter. Parece necessária uma profunda reflexão para chegar a um modelo aberto de funcionamento em que muitos cursos sejam encomendados a peritos exteriores mas depois oferecidos, no essencial, com pessoal próprio. Só assim parece viável oferecer a diversidade de cursos que são procurados a um nível internacionalmente competitivo e economicamente sustentável.

3. Investigação. É compreensível que a grande dispersão de temas científicos não permite a existência de uma massa crítica suficiente para que a UAb reúna equipas e equipamentos para tal. (Poderá no futuro discutir-se se estas competências devem ser internas, permanentes, ou resultar de parcerias pontuais à medida das necessidades, cabendo à UAb a gestão do processo de aprendizagem.) Na área central à missão da UAb é crucial que haja investigação ao mais alto nível de reconhecimento internacional. É de esperar que isto seja reconhecido na avaliação FCT agora em curso mas o Governo da universidade deve garantir que isto se consegue, estando particularmente atento aquando de futuros concursos docentes.

C5. Recomendação Final

(Acreditar, Acreditar com condições, Não Acreditar)

Acreditar a Universidade Aberta sem restrições.

Fica implícita a recomendação de que sejam consideradas as pequenas sugestões apresentadas e, nomeadamente,

(a) a acreditação pela A3ES a curto prazo do sistema interno de gestão da qualidade;

(b) o reforço da investigação, especialmente na área específica da UAb, com a busca de parceiras externas e de novas contratações de pessoal docente/investigador quando tal se tornar possível.